



POSICIONAMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE O DESMONTE DO SUS: DISCURSOS DE ENFERMEIROS

Luana Alves de Melo¹
Jéssica Maria Gomes Araújo²
Karina de Sousa Brito³
Nicolle Teixeira de Matos⁴
Leidiana Cosme de Araújo⁵
João Paulo Xavier Silva⁶

INTRODUÇÃO

Considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde do mundo, o Sistema Único de Saúde (SUS) é constituído no Brasil por ações e serviços de saúde sob a gestão pública. A sua execução se dá em todo território nacional, organizado em redes regionalizadas e hierarquizadas, através de implementações de políticas públicas de saúde estabelecidas pelas três esferas de governo: federal, estadual e municipal. A gênese do SUS se encontra na Constituição Federal (CF) de 1988, estando inscrito nos artigos 196 a 200. Sua regulamentação veio dois anos após, com as Leis Orgânicas da Saúde (LOS), configurando a execução do mandamento constitucional do direito à saúde como um direito de todos e dever do estado. (BRASIL, 2011).

Deve-se recordar que precedentemente a implantação do SUS, a atuação do Ministério da Saúde (MS) se resumia em ações centralizadas e pontuais que não satisfaziam as reais necessidades da população. Além disso, havia uma vinculação entre saúde e previdência, na qual a assistência era voltada apenas para indivíduos que contribuíam com a previdência social, por meio do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), o que se conformava em um sistema excludente que não atendia aos menos favorecidos e as camadas mais vulneráveis da população (BRASIL, 2002; PAIVA; TEIXEIRA, 2014).

Apesar dessa realidade, a Reforma Sanitária que se desenvolveu no país na década de 70 propôs mudanças significativas nesse modelo de assistência, elencando um conjunto de ideias que se sugeriam transformações necessárias na área da saúde. As propostas da Reforma Sanitária resultaram em um relatório construído na 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) e encaminhado para a Assembleia Nacional Constituinte para ser incorporado na CF de 1988. Finalmente, a saúde passou a ser reconhecida como direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 2002; CELUPPI et al., 2019).

Apesar do caráter institucional do SUS e dos avanços que trouxe na assistência à saúde dos brasileiros, visualiza-se na contemporaneidade um movimento denominado “Desmonte do

¹Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: luana.alvesmelo@urca.br

²Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: jessica.gomes@urca.br

³Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: karinasousabrito@hotmail.com

⁴Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nicolle.teixeira@urca.br

⁵Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: leidiane882@gmail.com

⁶Enfermeiro, Mestre, Universidade Regional do Cariri; Centro Universitário Vale do Salgado; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, e-mail: jpxavier.enf@gmail.com



SUS” que fragiliza e desconsidera a importância desse sistema. Nesse contexto, as diversas categorias profissionais da saúde, dentre as quais a Enfermagem, que assume protagonismo por ser a maior categoria profissional atuante, devem executar ações de maneira interdisciplinar no campo comunitário e social, resgatando os princípios doutrinários e organizativos do SUS. Nesse âmbito, a enfermagem assume também um papel importante na defesa e valorização do SUS, que devido às restrições impostas pela Emenda Constitucional (EC) 95, foi fortemente afetado pelo subfinanciamento e congelamento de investimentos.

Frente ao exposto, o estudo tem como objetivo analisar os discursos produzidos por profissionais da enfermagem sobre seu posicionamento em relação ao desmonte do Sistema Único de Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, exploratória, realizado em campo. O local de realização dessa pesquisa foi a cidade de Crato, tendo como lócus as UBSs do município. O período da pesquisa foram os meses de março e abril de 2021. A pesquisa foi realizada com sete enfermeiros atuantes na atenção básica que atenderam a critérios de elegibilidade previamente definidos.

Os critérios de inclusão para o grupo foram: enfermeiros, vinculados a uma UBS, com tempo de experiência profissional igual ou superior a seis meses. Para os critérios de exclusão foram: enfermeiros afastados do serviço por motivo de férias, licença ou outra condição.

O dimensionamento de participantes se deu por meio da saturação teórica de dados e a amostragem foi do tipo não probabilística por acessibilidade ou conveniência (MINAYO; 2007).

Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado de modo virtual pelas plataformas @Whatsapp e @GoogleForms. Para a apreciação, seguiu-se a análise categorial temática proposta por Minayo. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 4688050.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a interpretação dos dados coletados, pôde-se observar a percepção e o posicionamento da enfermagem contra o movimento contemporâneo denominado desmonte do SUS. Suas compreensões vão desde um evento de ordem “polítiqueira”, até o entendimento de uma crise no sistema em decorrência de seu subfinanciamento e o reconhecimento de um retrocesso na saúde pública brasileira.

No tocante aos recursos financeiros, as falas emergem como um fator que está intimamente atrelado ao desmonte.

(...) O desmonte do SUS ele se dá pela falta de investimento, quando eu congelo, ou seja, quando eu deixo de investir, quando eu deixo de proporcionar cursos para os profissionais, quando eu deixo de enviar ou de comprar e adquirir equipamentos novos, quando eu deixo de reelaborar e redirecionar políticas públicas para o SUS (...) Enf. 2.



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

De acordo com SOUZA (2020), o subfinanciamento inviabiliza a manutenção e a melhoria do SUS, uma vez que esses recursos são insuficientes à garantia de uma saúde integral, pública, universal e de qualidade torna-se ineficaz, o que acaba prejudicando a saúde da população.

No entanto, ao relacionar o desmonte a questões políticas uma participante demonstrou uma percepção equivocada de absentismo ou apolitismo, não compreendendo a relevância do papel político no contexto de defesa do SUS, o que foi visto em:

(...) na verdade eu acho que isso é politicagem né eu acho que o SUS já esteve muito mais desmontado... acho que isso é muito mais politicagem do que qualquer outra coisa a minha opinião né eu sou totalmente aversa contra política (...) Enf. 4.

Tal percepção elucida fragilidades relacionadas a não compreensão política, em seu sentido amplo, sobre o SUS e demonstra o déficit de uma formação política adequada, trazendo perspectivas contraditórias e não cabíveis à realidade de saúde do país. Dado isso nota-se a importância da enfermagem em participar dos movimentos sociais em atividades acadêmicas, conferências, e conselhos de saúde, de modo a fortalecer e consolidar as políticas de saúde do SUS. Portanto, torna-se evidente que o principal instrumento de defesa do SUS é o controle social, exercido pelos movimentos supracitados (PINHEIRO, et al., 2020).

Por outro lado, alguns participantes reconhecem o desmonte do SUS como um retrocesso significativo que coloca a saúde pública em risco, uma vez que este sistema foi fruto de grandes lutas sociais e considerando sua relevância para a população. Como no recorte infere:

(...) o que seria do Brasil sem o SUS, desmontar o SUS é um verdadeiro retrocesso, eu não gosto nem de pensar nessa palavra desmontar o SUS, porque na tese de alguns políticos ou governantes já teria acabado (...) Enf. 5.

A política neoliberal tem sido forte aliada em favor do desmonte da saúde pública, responsável pela diminuição das políticas e dos direitos sociais. O ideário neoliberal é compreendido como uma doutrina capitalista que põe em ação uma racionalidade de mercado, e, assim coloca o SUS em subordinação ao mercado, o que reflete nos princípios do SUS e na qualidade dos serviços prestados aos usuários (MENEZES, MORETTI, REIS, 2019).

Ademais, quando indagados quanto ao seu papel na luta contra o desmonte do SUS, as falas dos profissionais convergem no entendimento de que exercer o processo de trabalho de forma ética, responsável e valorizando os princípios do SUS é por si só uma forma de defender e valorizar o SUS.

(...) eu fortaleço o SUS quando eu busco por em prática as políticas de saúde que são traçadas quando eu faço sair do papel aquele planejamento do projeto terapêutico singular quando eu faço a visita domiciliar que deveria fazer no tempo certo e oportuno (...) Enf. 2.

A enfermagem exerce um papel fundamental na defesa do SUS, estando presente em todas as estruturas organizacionais de saúde, realizando um enfrentamento político consistente e eticamente comprometido nos princípios e valores intrínsecos da profissão, executando um processo de trabalho ético, visando conter os vários fatores que tentam rotular o sistema de saúde como incapaz e inoperante e diminuir sua valorização e importância frente à sociedade (SILVA, MACHADO, 2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Destarte, percebe-se a importância de uma formação política na enfermagem que proporcione a compreensão acerca de seu papel e a construção de habilidades e atitudes rumo à qualificação dos enfermeiros, seja na militância por um SUS gratuito, de qualidade, seja na busca de uma resistência democrática, de modo que, a enfermagem seja protagonista nas lutas sociais, mobilizada e atuante na defesa do SUS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. CONASS, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da saúde. Seminário Internacional Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas, O Sistema Público de Saúde Brasileiro. São Paulo, 2002.
- CELUPPI, I. C. *et al*; 30 anos de SUS: relação público-privada e os impasses para o direito universal à saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 302-313, abr., 2019.
- MENEZES, A. P. R. et al. O futuro do SUS: impactos das reformas neoliberais na saúde pública – austeridade versus universalidade. **Rev. Saúde em Debate** [online]. v. 43, n.5 p. 58-70, dez., 2019.
- MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: HUCITEC, 10. ed., p. 406, 2007.
- SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 25, n. 1, pp. 07-13, 2020.
- SOUZA, D. O. O subfinanciamento do Sistema Único de Saúde e seus rebatimentos no enfrentamento da Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 30, n. 03, 2020.
- PAIVA, C. H. A.; TEIXEIRA, L. A. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **Hist. cienc. Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 15-36, mar., 2014.
- PINHEIRO, F. T. de S. *et al*. Participação universitária em defesa do Sistema Único de Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 504-515, jun., 2020.